



TÍTULO: O CIRCO ADAPTADO COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

MOREIRA, Carina¹; SANTIAGO, Tatiana²; RIBEIRO, Aline³; SOUZA, Nathaly⁴; FERRARI, Larissa⁵; POLASTRI, Paula⁶.

Eixo Temático: Atividade motora adaptada e qualidade de vida.

RESUMO

O processo de inclusão social de pessoas com deficiência considera muito além de suas condições orgânicas, mas prevê, também, que o meio seja adequado de maneira a acolher o indivíduo em suas diferentes necessidades, promovendo pleno acesso às políticas sociais, de lazer, cultura e uso de produtos e serviços. Diante disto, o presente trabalho vem apresentar as diferentes possibilidades de participação e desenvolvimento de pessoas com deficiência através da prática de atividades circenses, trazendo informações sobre a forma como se apresenta hoje a proposta do circo contemporâneo e objetivando apresentar um relato de experiência da realização de aulas de circo adaptado para pessoas com deficiência numa escola de atividades circenses, chamada Casa do Circo, na cidade de Bauru/ SP e, também, refletir sobre as contribuições dessas atividades para essa população. Por meio de relato estruturado apresenta-se a forma como essas aulas ocorrem desde a procura até a sua realização e aponta os resultados que demonstram os benefícios vivenciados por todas as partes por meio da realização do circo adaptado como forma de ampliar os espaços de exploração e descobertas a partir do corpo e das atividades circenses, de maneira estruturada para atender às diferentes necessidades.

Palavras-chaves: Atividades Circenses; Circo; Atividade Motora Adaptada; Desenvolvimento; Inclusão Social.

¹ Mestranda, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, carina.l.moreira@gmail.com

² Licenciada, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, casadocirco@hotmail.com

³ Especialista, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, ft.alineribeiro@gmail.com

⁴ Mestranda, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, n_athyfs@hotmail.com

⁵ Graduanda, Universidade do Sagrado Coração, Bauru – SP, larissa_ferrari8@hotmail.com

⁶ Doutora, Universidade Estadual Paulista, Bauru – SP, paulafp@fc.unesp.br



INTRODUÇÃO

A história da relação da sociedade com a pessoa com deficiência, passa pelas diferentes concepções vinculadas aos paradigmas de atendimento ao deficiente até chegar ao paradigma de suporte, que tem como base a perspectiva interacionista. Tal paradigma dá origem ao conceito de inclusão social, em que são consideradas, além das condições orgânicas do sujeito, as normas e expectativas do meio social, por isso mesmo entende que o meio precisa modificar-se para acolher a pessoa com deficiência, oferecendo os suportes necessários para sua efetiva participação na sociedade (POKER, 2017). A prática da inclusão social parte do princípio de que, para inserir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada de modo a atender às necessidades de todos os seus membros: uma sociedade inclusiva não admite preconceitos, discriminações, barreiras sociais, culturais e pessoais. Nesse sentido, a inclusão social das pessoas com deficiência, significa possibilitar a elas, respeitando as necessidades próprias da sua condição, o acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e aos produtos decorrentes do avanço social, político, econômico e tecnológico da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Sabe-se que devido às características físicas, sensoriais, psíquicas ou comportamentais há uma busca e frequência constante nos serviços de saúde e reabilitação por parte das pessoas com deficiência ou transtornos do desenvolvimento devido às necessidades de receber apoio em relação aos distúrbios neuromotores, cognitivos, funcionais e/ou biomecânicos e que a realização de acompanhamento com profissionais especializados nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, entre outros, são importantes para o bom desenvolvimento das funções de crianças com transtornos e deficiências (ARAUJO & FILHO, 2015), porém, é importante ressaltar que a participação da pessoa com deficiência na sociedade deve ir além de suas necessidades básicas iniciais como direito à saúde e educação, mas também devem ser consideradas as atividades esportivas, culturais, artísticas e de lazer como essenciais para o desenvolvimento integral do ser humano enquanto ser biopsicossocial (MAZZOTTA & D'ANTINO, 2011) e, por isso, aqui, serão relatadas atividades circenses adaptadas de forma colaborativa e como instrumento de desenvolvimento integral para essas pessoas.

As atividades circenses foram, historicamente, disseminadas como uma forma de expressão artística, que tem como um dos elementos principais a ação do corpo em movimentos e performances em interação com equipamentos, acrobacias no solo ou em conjunto com outras pessoas (SEIBEL, 2005). Hoje, no circo moderno, encontramos atletas, artistas e demais pessoas que o buscam como forma de recreação e lazer e, é possível observar que, como cita Baroni (2006), a “atividade circense é expressão e vivência” e não “pré determinação dos gestos”, colocando a experiência da arte circense dentro da possibilidade de movimento de cada indivíduo, não de forma mecânica, mas sim, como um aprendizado que, utilizando-se da força, equilíbrio e de todas as demais expressões do corpo, permite uma manifestação livre do movimento.

Diante disto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do trabalho desenvolvido na Casa do Circo de Bauru com as atividades de circo adaptado para



crianças com deficiência e refletir sobre as contribuições dessas atividades para essa população.

MÉTODOS

As atividades de circo adaptado nasceram a partir da parceria entre uma Terapeuta Ocupacional e a Casa do Circo, escola de atividades circenses localizada em Bauru. Com início em 2016, as atividades de circo adaptado visam contemplar pessoas com diferentes necessidades individuais, decorrentes de deficiências, transtornos ou atrasos no desenvolvimento.

Inicialmente os atendimentos começaram voltados a crianças que se encontram no Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo, ainda hoje, a clientela que mais procura os atendimentos.

O fluxo para receber e atender a essa população inicia-se com o contato inicial feito pela família, que toma conhecimento principalmente a partir da divulgação das atividades na página da escola na internet. A partir daí, é agendado um horário individual do aluno com a profissional de terapia ocupacional e professora de atividades circenses que realiza uma coleta de informações sobre a patologia e desenvolvimento da criança, bem como, observa como se dá a adaptação da criança ao ambiente e suas possibilidades iniciais frente às atividades propostas. Depois de estabelecidos os acordos sobre horário e dias das aulas com a família, iniciam-se as aulas de circo adaptado.

As aulas são estruturadas dentro das possibilidades da criança e envolvem atividades como alongamentos, brincadeiras e jogos com circuitos e obstáculos, experimentação e aprendizado das atividades circenses como trapézio, rola-rola, bambolê, cama elástica, lira, tecido acrobático, malabares (bolinhas, pratos, aros), pé de lata, perna de pau, túnel suspenso, slackline, entre outros. É importante ressaltar que o ritmo das atividades, altura dos equipamentos, materiais e condução da aula é feito de maneira a atender às necessidades individuais do aluno e estimular suas potencialidades atuais, de forma a obter avanços e envolver o participante voluntariamente no ambiente e nas propostas da aula, possibilitando desenvolver suas habilidades psicomotoras e sensoriais, além da possibilidade de dar continuidade com a inserção futura em aulas de grupo se este demonstrar interesse e progressos a partir da aula adaptada.

As aulas são particulares e o custo da aula é de responsabilidade da família, porém, há também, no momento, um grupo em andamento como forma de projeto de pesquisa, não havendo, neste, nenhum custo por parte do aluno para realização das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente há, na Casa do Circo em Bauru, 6 alunos realizando aulas na forma de circo adaptado e 2 alunos inseridos em aula regular que passaram previamente pela aula de circo adaptado. É possível verificar que as atividades realizadas estimulam o interesse destes alunos e de seus familiares em dar andamento nas aulas, bem como ampliam a possibilidade dos profissionais e demais alunos da escola de atividades



circenses buscarem estratégias e novas dinâmicas para o ambiente e aulas visando receber essa população, o que impacta positivamente no crescimento e na qualidade do serviço oferecido. Realizar aulas com estrutura adaptada voltadas às necessidades do aluno com deficiência faz parte do processo de inclusão previsto pelo Ministério da Saúde, que, conforme já citado, prevê que a pessoa com deficiência tenha acesso integral aos serviços públicos, culturais e bens sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

É importante ressaltar que as aulas de circo adaptado proporcionam ao indivíduo com deficiência a possibilidade de desenvolver as habilidades previstas em todas as aulas, composta de aspectos trazidos pelo circo contemporâneo tanto no âmbito de lazer, onde, segundo Bortoleto e Machado (2003), a prática é mais lúdica e não se centra apenas na especificidade da atividade, mas na sensação de prazer, diversão e satisfação, como também nos âmbitos educativo que, conforme descrito pelos mesmos autores, tratam de uma prática num nível de “iniciação”, com aspectos relativos à expressão corporal, à estética do movimento e no aumento dos conhecimentos da cultura corporal e, no âmbito profissional, acrescentando além do que já foi citado, um enfoque prático de rendimento que requer desenvolver uma motricidade específica.

Pontualmente para crianças que apresentam atrasos no seu desenvolvimento neuropsicomotor, decorrentes ou não de alguma patologia de base, as aulas de circo adaptado constituem, não somente, a possibilidade de estar inserido numa atividade artística, cultural e educativa, numa relação de convivência com seus pares, bem como possibilita mais um momento de estímulo às habilidades que, muitas vezes, se encontram em defasagem nessa população, como por exemplo, a integração das vias sensoriais, o desenvolvimento motor e a capacidade de manter atenção e permanência em tarefas do cotidiano.

A partir da prática das diferentes modalidades circenses, as crianças com deficiência, transtornos ou outros distúrbios do desenvolvimento, têm a oportunidade de explorar diferentes posições do corpo no espaço, realizar alongamentos, exercer força muscular, obter diferentes sensações táteis e proprioceptivas, a partir da exploração de tarefas motoras adaptadas às suas necessidades e à sua forma de se relacionar com o mundo com seu próprio corpo, característica que, segundo Seibel (2005), é um dos elementos mais presentes na prática circense.

Aqui é válido pontuar que, as aulas são consideradas adaptadas, e ainda não inclusivas, devido serem realizadas na maioria das ocasiões como aulas individuais, apesar de partilhar do espaço com outras aulas que ocorrem paralelamente e, também, por não abrangerem todos os níveis socioeconômicos por serem realizadas numa escola de caráter privado, sendo consideradas as possibilidades de ampliação do serviço em caso de recebimento de verba específica para esse fim e, quando possível, na mudança gradual da estrutura organizacional para recebimento dessa população.

CONCLUSÕES

Vem sendo possível considerar que, o circo adaptado para pessoas com deficiência, é uma ferramenta de desenvolvimento integral, pois, apesar das limitações



ainda existentes enquanto possibilidade de inserção direta nos grupos regulares e quanto ao acesso do serviço a populações de diferentes níveis socioeconômicos, a prática dessas atividades começa a trazer para a Casa do Circo alunos que, anteriormente, não realizavam atividade similar e que têm hoje uma vivência de ocupar e compartilhar novos espaços, experimentar uma atividade artística e, através do corpo, muitas vezes visto socialmente como limitado ou adoecido, transpor barreiras físicas e atitudinais, externando suas habilidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.A.D.; FILHO, W.M.C. O Estatuto da Pessoa com Deficiência - EPCD (Lei 13.146, de 06.07.2015): algumas novidades. Revista dos Tribunais Online. Vol 962/2015. p. 65-80. 2015.

BARONI, J. F. Arte circense: a magia e o encantamento dentro e fora das lonas. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.9, n.1, p. 81- 99, jan./jun. 2006.

BORTOLETO, M.A.C.; MACHADO, C.A. Reflexões sobre o Circo e a Educação Física. Revista Corpoconsciência. n.12. p. 39-70. 2003.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p. 72. 2008.

MAZZOTTA, M.J.S.; D'ANTINO, M.E.F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. Revista Saúde Soc. São Paulo. vol.20, n.2. p.377-389. 2011.

POKER, R. B. Fundamentos e estratégias pedagógicas inclusivas: respostas às diferenças na escola. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 3, p. 193-197, dez. 2017.

SEIBEL, B. Historia Del Circo. Ed. Del Sol. 1ª ed. Buenos Aires, 2005.